



Cumprimento o Senhor Presidente da Câmara, senhoras e senhores Vereadores, Senhora presidente da Assembleia de Freguesia de Âncora, caros colegas de Junta, estimados ancorense, comunicação social presente, minhas senhoras e meus senhores

Longe vão os tempos em que as assimetrias decorrentes das deficientes infraestruturas e meios de deslocação existentes, separavam institucionalmente estas duas entidades do concelho, dando origem a uma inexplicável dificuldade de comunicação que apenas era ultrapassada pelas então, reais, competências das Autarquias de Freguesia.

Por outro lado, tais assimetrias faziam com que as visitas dos Edis Camarários às freguesias, fossem tão raros, que sempre que aconteciam, eram consideradas um dia de festa.

Percorridas algumas décadas, eliminadas assimetrias, verificamos que receber a visita do Senhor presidente da Câmara e dos senhores Vereadores, não representa apenas um dia diferente. Mas sim, um dia de trabalho dedicado aos munícipes, um dia em que procuramos estar perto e sentir as dificuldades do povo na ânsia de encontrar soluções para devolver direitos e melhores condições de vida às populações.

Sem me alongar em considerações, gostaria de deixar expressa a satisfação da Junta em receber o regresso da Câmara à Freguesia de Âncora, e logo neste bonito edifício onde me apraz reconhecer o valioso trabalho desta Câmara e dizer-lhe Senhor Presidente que receber V. Ex^a na nossa Freguesia mesmo que em trabalho representa exatamente a alegria dos dias de festa de antigamente.

Com o devido respeito de V. Ex^a, atrevo-me a afirmar, que para nós, festa e alegria tem apenas um significado, fazer mais e melhor para as pessoas, dotar o concelho do progresso sustentável às suas gentes e proporcionar momentos ímpares a quem nos visita.

Não tenho dúvidas, que para atingirmos tais objetivos será determinante a coabitação de interesses entre a Autarquia de Âncora e a Autarquia de Caminha enquanto município, a relação de cumplicidade face aos desafios e interesses públicos tem de estar presente na ação de ambas.

Por isso mesmo, não podemos aceitar que o processo de obras particulares n.º 52/11, sofra uma estagnação a partir do momento que a Junta de freguesia e o proprietário acharam por bem e de comum acordo, aliás, até por proposta direta



do Senhor Armando Ribeiro, (o que não acontece sempre que se deseja, mas sim quando os proprietários possuem visão de progresso) para proceder a um alargamento adicional por forma a dotar o arruamento de 6 metros de largura, verificando-se aqui um claro benefício para o domínio público, venham os serviços técnicos opor-se fundamentando apenas e tão só com simples retórica, sobrepor-se e vetar um melhoramento público.

Sobre esta matéria senhor presidente, a Junta de Âncora espera uma posição da Câmara que contribua para o desenlace deste falso problema, que reconheça o sentido de bem fazer deste ancorense e que respeite a decisão da Junta de freguesia enquanto entidade da administração pública com atribuições previstas no artigo 7.º da Lei 75/2013.

Mas este estado de coisas vai mais além, chega até ao caricato de que uma parceria entre a Comissão da Fábrica da Igreja a Câmara e a Junta para execução de duas casas de banho que comportam apenas e tão só duas sanitas, dois mictórios e dois lavatórios se arraste desde a primeira semana do mês de julho.

A mim, cabe-me a indignação de assumir a incapacidade da Junta em meter mãos à obra e terminá-la definitivamente, à Câmara Municipal cabe-lhe a ingrata tarefa de explicar aos ancorense os motivos que contribuem para tal absurdo.

Admito que talvez haja necessidade de recorrer às informações dos serviços técnicos para poder explicar esse assunto.

Talvez haja necessidade de recorrer às informações dos serviços técnicos para poder explicar quais foram os motivos que deram origem ao fecho do passadiço dos Médos durante o Verão, quando a junta chegou a propor fornecer os parafusos necessários.

Mas nada disto por mais desmotivador que seja altera o abnegado sentido de cooperação que a junta pretende manter com o Município, como é o presente exemplo da requalificação da Rua do Calçadão, que já arrancou e que gostaria que o senhor presidente pudesse visitar as obras, onde se espera que todos os aspetos negativos atrás evidenciados não se observem sob qualquer pretexto nesta importante obra para a Freguesia de Âncora.

Gostaria ainda de pedir ao executivo municipal mais um pequeno esforço junto do empreiteiro para terminar-mos definitivamente a empreitada da rua do Clavário.



Queria que fosse levado em consideração a necessidade de requalificar o Largo da Junta, de eletrificar e construir pelo menos um passeio na vertente sul da Rua do Sobrado

Gostaria nesta onda de necessidades que fosse, pelo menos, iniciado um estudo que viabilize a rua do Paço para o futuro e que proporcione melhores condições de acessibilidade aos utentes.

Que a rua de Pédarroso possa rapidamente ser enquadrada numa intervenção de construção do viaduto Pédarroso/Águas Férreas, onde é expectável e necessário um envolvimento profunda por parte do município.

Estamos na atualidade a conviver com a pretensão governamental de transferir competências para as freguesias.

Neste domínio, creio sinceramente estarmos perante uma verdadeira utopia, que nem traz para as freguesias as competências perdidas ao longo dos tempos, nem eleva o estatuto das câmaras, deixando estas, nas mãos das comunidades intermunicipais e as juntas nas suas ações, tão dependentes das Câmaras como estavam até aqui.

Penso que importaria definir com clareza o que são competências, em detrimento de procedimentos que visam no meu entender acentuar hierarquias!

Na defesa dos interesses da freguesia de Âncora reivindicaremos sempre, que competências, sejam todas e aquelas ações que resultem na resolução dos problemas comuns, independentemente de quem as pratica.

Afinal o que representa a alínea

- a) A gestão e manutenção de espaços verdes; e a alínea b) A limpeza das vias e espaços públicos, sargetas e sumidouros;

Não estão ambas inseridas no contexto da limpeza urbana?

Âncora precisa de definições precisa que sejam debeladas as ambiguidades presentes nesta Delegação de Competências e objetivamente precisa de meios adequados para tratar os problemas mais prementes, neste domínio como por exemplo; os espaços verdes do Estacionamento da Gelfa, do Estacionamento dos Caldeirões, a Ciclovía, o Passeio Francisco Sampaio, o Passadiço dos Medos, a Meia Laranja do Caneiro e os espaços verdes provenientes das operações de loteamentos.

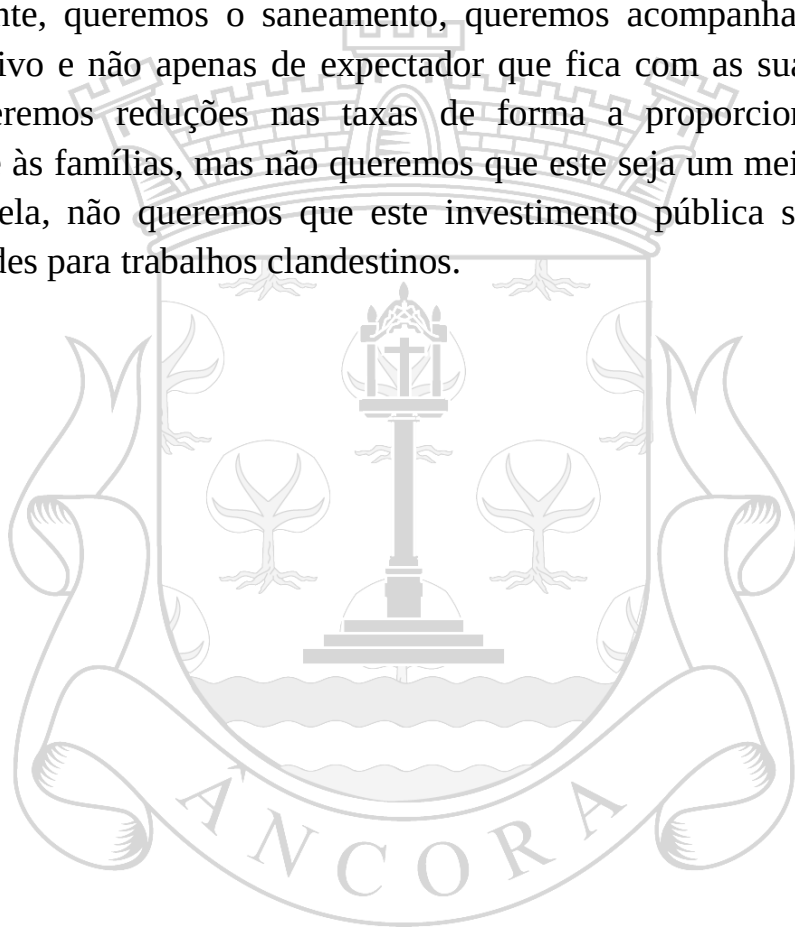
Recebemos com agrado a informação escrita do senhor Presidente da Câmara sobre o êxito da candidatura que proporcionará um significativo incremento na Rede de Saneamento. Retemos esse dado como positivo, uma notícia de excelência se tivermos em conta as décadas de reivindicação que sobre esta matéria temos levado a efeito.



É evidentemente fruto do trabalho da Câmara Municipal, incluindo a vertente técnica, mas também com toda a justiça fruto da força empreendida pela denominada Comissão Pró-Saneamento, que soube transportar com mestria as reivindicações da Junta para a Câmara Municipal.

Mas diz-nos a experiencia, principalmente a experiencia recente, que esta excelente noticia, pode vir a revelar-se um pesadelo se não forem devidamente acauteladas as premissas que conduzam ao cumprimento integral das regras de boa prática e respeito pelo património existente que se não for melhorado pelo menos deve manter-se nas condições anteriores à intervenção.

Senhor presidente, queremos o saneamento, queremos acompanhar o trabalho com carater vinculativo e não apenas de expectador que fica com as suas ruas em estado deplorável, queremos reduções nas taxas de forma a proporcionar condições de sustentabilidade às famílias, mas não queremos que este seja um meio para fomentar a economia paralela, não queremos que este investimento pública seja um meio que permita liberdades para trabalhos clandestinos.



O Presidente da Junta de Freguesia de Âncora

(António Manuel Alves Moreira Brás)